

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

CONCEIÇÃO EVARISTO E MEL DUARTE: DIÁLOGO INTERSECCIONAL

Beatriz Honorato Meira (beatrizhonoratomeira@gmail.com)

Alexandra Santos Pinheiro (alexandrapinheiro@ufgd.edu.br)

Geovana Quinalha De Oliveira (geovana.quinalha@ufms.br)

Neste artigo, fomentamos reflexões acerca da liberdade sexual a partir da perspectiva étnica em gêneros literários, propondo diálogo interseccional entre duas obras de autoria feminina: o conto “Quantos filhos Natalina teve?”, retirado da obra Olhos d’água (2015), de Conceição Evaristo, e o poema “Negra nua crua”, de Mel Duarte, do livro Colmeia (2021), poemas reunidos. A literatura afro-brasileira possibilita que histórias perdidas sejam encontradas, que caminhos interrompidos por quem veio antes de nós sejam transcritos e propague vivências para quem virá. Narrativas negras foram e ainda são cerceadas pelo racismo. A cultura e a identidade dos povos que sofreram a diáspora foram perdidas em prol de uma conformidade padronizada e civilizatória advinda da Europa, e esses mesmos corpos violados se reinventam, persistem e atravessam gerações na oralidade ancestral e na escrevivência ou “escrever e vivência”, conforme elucida a criadora do conceito, Conceição Evaristo (1996). O diálogo interseccional se faz urgente, pois se ainda há necessidade de discutir lugares, direitos e liberdade aos quais nós mulheres podemos ocupar e ter, é porque ainda existe um problema. A metodologia crítico reflexiva se estabelece na análise dos textos selecionados, a partir de fundamentações subsidiadas na perspectiva feminista decolonial, tais como: LUGONES (2019); AKOTIRENE (2019); PATEMAN (1993); BUTHER (2017); CARNEIRO (2017); FOUCAULT (1980); KILOMBA (2020). Portanto, com respaldo no debate pós-colonial sob os corpos femininos racializados e invisibilizados, partimos da hipótese de que as escritas analisadas apresentam em comum a resistência e escrevivência, na proposta de enfrentamento à opressão de gênero por meio dos feminismos plurais. Em agradecimento à CAPES pelo apoio em minha formação, ao qual é permitido

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

dedicar-me inteiramente nesse momento de crescimento profissional como
mestranda.